

9 de setembro de 1968

Exmo. Sr.  
Tarso Dutra  
Ministro da Educação  
Ministério da Educação  
Rio de Janeiro - Brasil

Senhor Ministro:

Gostaria de agradecer a Vossa Excelência o excelente tratamento dispensado à recente missão do BIRD/UNESCO/FAO que estive no Rio trabalhando com seu staff.

Em anexo envio a Vossa Excelência a lista dos projetos que o Banco teria possibilidades de considerar visando uma assistência financeira.

Creio que este assunto foi discutido na última reunião da missão. Mas é possível que seu governo modifique algo da lista, especialmente as propostas de localização de algumas escolas.

Para dar prosseguimento aos entendimentos visando uma possível assistência do Banco a estes projetos foi sugerido que as negociações fossem efetuadas por autoridades federais e estaduais responsáveis, a fim de determinar as instituições que seriam incluídas no projeto proposto e sugerir a estrutura de matrícula de cada uma.

A missão recomenda que um grupo de trabalho fosse constituído com representantes do governo federal e estadual.

Ficaria agradecido se Vossa Excelência nos informasse acerca do andamento dos trabalhos e nos enviasse a lista das instituições propostas.

E, se o assim desejar, uma missão poderia ser enviada para ajudar na preparação dos documentos requeridos nos projetos e, se for necessário, poderia ficar até o final dos entendimentos.

Agradeceria receber seu parecer a respeito desta proposta e de saber o progresso das negociações dos estudos e sugestões para visitas da sugerida missão.

Cordialmente

General Alter, Diretor do Departamento  
do Hemisfério Oeste.

ITENS PARA UM POSSÍVEL PROJETO  
CONSTRUÇÃO, EQUIPAMENTO E MATERIAL PARA:

A. Treinamento de professores

- i. Um novo centro para treinamento de professores do 1º ciclo agrícola de escolas secundárias, segundo ciclo agrícola de escolas secundárias e centros de treinamento rural;

LOCALIZAÇÃO: Distrito Federal; capacidade: 300 - 400

- ii. Um novo centro para treinamento de professores de escolas secundárias em geral.

LOCALIZAÇÃO: Distrito Federal; capacidade: 600 - 800

- iii. Um novo centro para treinamento de professores de 1º ciclo de escolas secundárias para artes industriais, economia doméstica e assuntos comerciais; e treinamento de professores para segundo ciclo de escolas industriais e centros vocacionais do SENAI;

LOCALIZAÇÃO: Distrito Federal; capacidade: 400 - 600

B. Primeiro ciclo de educação secundária geral (ginásios *polivalentes*)

Novas escolas ou recolocação e remodelação para expansão das existentes - Número e capacidade a serem determinados.

LOCALIZAÇÃO: Estados de São Paulo, Goiás, Sergipe, Pará e Distrito Federal.

C. Educação Agrícola

Uma nova escola (Santa Maria) e expansão e reabilitação de oito já existentes escolas agrícolas de segundo ciclo secundário. (Uma em cada um dos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, / Goiás, Distrito Federal, Sergipe, Pará, Pernambuco e duas em São Paulo) Capacidade: 300 - 500 (a ser determinada). - *Mato Grosso*

D. Educação Técnica

Construção de duas novas escolas em São Paulo e expansão para reabilitação de quatro escolas de segundo ciclo industrial atuais. (Uma em cada um dos seguintes Estados: Goiás, Distrito Federal, Sergipe e Pará) Capacidade a ser determinada.

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS  
PARA APRESENTAÇÃO AO BIRD/IDA

INTRODUÇÃO

A política adotada pelo BIRD/IDA em relação a projetos educacionais considera como financiáveis aqueles de alta prioridade, destinados ao treinamento da mão de obra necessária a promover o desenvolvimento dos países membros.

De acordo com tal critério o Banco dá especial atenção à educação secundária geral, à educação técnica e treinamento vocacional, e ao treinamento de professores.

O Banco não só exige que um projeto educacional seja prioritário como também determina que o mesmo faça parte de um plano global para o desenvolvimento da educação e treinamento.

Segundo sua política geral, BIRD/IDA normalmente financia somente uma parte do capital a ser aplicado em projetos educacionais. Geralmente esse investimento (feito pelo BIRD), cobre despesas com construções e equipamento mas, onde se faz necessária por algum tempo a assistência técnica para encaminhar um projeto o Banco pode, em alguns casos, considerá-la como parte integrante do capital investido e incluí-la no financiamento ou crédito. Um exemplo disso poderia ser o emprêgo de professores estrangeiros no início de um novo programa, para pô-lo em andamento e promover o treinamento local de professores a fim de que possam levá-lo adiante.

O financiamento do BIRD/IDA tem por objetivo preencher urgentes lacunas no sistema educacional de um país, e não costuma normalmente prover o custo do aumento normal anual de prédios e equipamento necessários para corresponder ao crescimento da população em idade escolar.

PREPARAÇÃO DO PROJETO

Entre as questões que as missões de avaliação do BIRD/IDA procuram responder quando examinam qualquer tipo de projeto encontram-se as seguintes:

1. De que urgência e importância são os problemas a que o projeto corresponde?
2. Está o projeto básica e economicamente concebido e ajustado para produzir resultados que irão resolver esses problemas a custo razoável?

As respostas a estas perguntas requerem um grande e variado conjunto de informações, dependendo do tipo de projeto sob consideração. A seguinte lista foi organizada para auxiliar os países membros no preparo de projetos a serem avaliados pelo BIRD ou IDA, e divide-se em duas partes:

A - Dados gerais relativos ao sistema de treinamento e econômico e educacional do país que possam contribuir para a resposta à questão número 1 e que colocariam o projeto dentro da estrutura de desenvolvimento do país.

B - Dados específicos sobre o projeto propriamente dito relativos ao conteúdo da pergunta número 2.

A - DADOS GERAIS

## 1. O sistema educacional e de treinamento:

- a)- legislação e regulamentação jurídica do sistema educacional: jurisdição, histórico, presente e futuro,
- b)- graus de jurisdição educacional, em relação interdependente:  
(1. Local; 2. Regional, 3 Nacional, 4. Particular)
- c)- estrutura do sistema educacional;
- d)- matrículas em todos os tipos de escolas por classe e sexo: pirâmide educacional, passado e projeção, indicando evasão e graus na qual ocorre. Treinamento de adultos. Total em treinamento e ensino supletivo. Taxas e bolsas de estudo.

- e)- currículos e roteiro. Linguagem de instrução, Sis temas de exame. Duração do ano acadêmico. Horas de instrução (horas-aula) por semana/ano. Ava liação de livros-texto e equipamento;
- f)- supervisão e administração;
- g)- planejamento educacional e sua relação com o pla no geral de desenvolvimento;
- h)- correlação entre o programa de educação e o de mão de obra; ligação entre o programa de educa ção vocacional, e a indústria e outros empregado res;
- i)- professores: fontes, vagas, treinamento, utiliza ção qualificações, salários em comparação com a indústria. Proporção aluno/professor. Horas/aula por semana;
- j)- incorporação de resultados de pesquisas e estu dos educacionais ao sistema de ensino.
- k)- contribuições significativas para o treinamento de mão de obra através de outros Ministérios, in dústrias, forças armadas, esquemas de fornecimen to de bôlsas para aprendizes e esquemas de desen volvimento comunitário etc.

2. Mão de Obra: Quais são os recursos atuais de mão de o bra do país?  
 Como estão distribuídos?  
 Estão bem utilizados?  
 Há evidência de trabalho de menores? Há diferen ças salariais entre ocupações e recentes tendên - cias salariais? Emprega-se mão de obra altamente qualificada estrangeira ?
3. Projeção das necessidades de mão de obra: por indústria, o cupações e área, como estão relacionadas no Plano de Desen volvimento.
4. Projeção do ensino e treinamento (graduações) corresponden tes às necessidades de mão de obra.

4.

5. Plano para o desenvolvimento das facilidades educacionais de treinamento e matrículas durante os quatro a dez anos seguintes (correspondendo aos tipos e graus descritos sob o nº 1 (C) e (K) acima, e indicando, quando fôr o caso, mudanças na estrutura do sistema). Tal plano projetaria ano a ano a expansão dessas facilidades, matrículas, provisão de professores, e outros componentes de ordem administrativa, do ensino e do sistema de treinamento.
6. Construção, e manutenção: organização e administração para a projeção, construção, supervisão e manutenção de facilidades escolares e de equipamento de instruções, incluindo prédios escolares tipo padrão, em uso corrente; lista de equipamentos, especificações, custo/data, etc. Estimativa e contratos, padrões e controles.
7. Finanças: presente, passado recente, estimativas de futuras necessidades do sistema de ensino e treinamento correspondendo de mais perto possível as categorias e evasão anual, ver item 5 acima, e indicar:
- a)- custos de capital
  - b)- custo de manutenção
  - c)- fonte de recursos, presente e futura e percentagem do total da despesa de educação e treinamento em relação à despesa pública geral.
8. Fontes atuais e futuras de financiamento externo e assistência técnica à educação.

#### B - FORMULAÇÃO DETALHADA DE PROJETO PROPOSTO

9. Descrição geral de condições educativas, financeiras e físicas de cada escola ou instituição apresentada no projeto. (Tais especificações deverão ser apresentadas em relação a cada escola ou grupo de escolas que tenham condições semelhantes).

##### (a) - Educacionais

- (i) Programa acadêmico: objetivos da escola, duração dos programas e ano escolar; número de requisitos e mínimo padrão exigido para admissão e seleção; horas/aula por semana, currículo; tamanho das salas de aula; métodos de ensino;

5.

conteúdo prático; requisitos para promoções e graduações; qualificações concedidas; facilidades bibliográficas; compra e fonte de livros-textos; equipamento de instrução.

(ii) Corpo discente: entrada, saída e matrícula em cada programa acadêmico e classe de tempo integral, tarde ou outros espaços de tempo de classe durante os cinco anos passados, no presente ano ( se houver programas de expansão); projeção ano por ano durante o desenvolvimento até atingir objetivos; divididos por dia ou tabela sexo e fontes regionais, onde aplicáveis.

(iii) Fonte de estudantes: preparação, aptidão para aceitar e controles para requerer tal escolaridade.

(iv) Fonte de professores, números, qualificação e possibilidade de atingir desenvolvimento proposto.

(v) Bases para a proposta de distribuição geográfica das escolas.

(vi) Administração da escola.

## B) - Físicas

(i) Localização: critério adotado para novas escolas.

(ii) Arquitetura: em primeiro lugar: planta das acomodações e detalhes suficientes para estimativa dos custos reais. Plantas podem ser baseadas em padrões econômicos de espaço e podem ser obtidos depois de examinados os objetivos dos currículos horários e métodos de ensino para análises de tipos econômicos de Salas de aula. Métodos de atingir as áreas e requisitos de cálculo das salas devem ser mostrados, preferivelmente acompanhados por lay-outs diagramados dos principais itens de acomodações.

Segundo lugar: breve descrição dos lugares, selecionados, incluindo área, de preferência com uma planta. Terceiro lugar descrição geral de serviços externos de utilidade propostos e extensão de locais de trabalho com detalhes suficientes para uma estimativa realística.

6.

(iii) Lista de equipamento de instrução necessário (oficinas; laboratórios, gado, equipamento rural, livros etc.)

(iv) Mobiliário necessário.

C . Financeiras

(i) Custo de manutenção anual, incluindo salários, material de ensino e outros custos correntes periódicos do investimento físico (prédio e equipamento).

(ii) Custos de capital, incluindo:

(a) construção de prédios, incluindo serviços internos. Estes custos estimados devem ser acompanhados por um relatório da medida unitária do custo usado no preparo de estimativas e um sumário das especificações básicas as quais se refere a unidade.

(b) Locais de trabalho e serviços de utilidade externa (Para maiores informações: "Guide Lines Relating to Procurement Under World Bank Loans and IDA credits").

(c) Taxas para projeto, supervisão e outros serviços profissionais.

(d) Equipamento de instrução.

(e) Mobiliário.

(f) Contingências.

(g) Terreno e impostos.

(h) Componente de moeda estrangeira de (a) a (f) acima.

iii Custo de pessoal estrangeiro e treinamento no exterior do pessoal local.

iv Programas de assistência financeira, se houver.

d) Implementação

(i) Administração do projeto: organização, pessoal.

(ii) Plantas; supervisão da construção, contratos e métodos de procurações (ver o "Guide Lines Relating..." ) padrões, procedimento e controle, em particular para a escola, como elas diferem; quanto às especificações contidas ( ver item 6 acima).

(iii) Previsão por meses e anos para o projeto, construção e equipamento da escola, tabela para pagamentos antecipados aos contratados e suplementares, e de serviços profissionais. O plano poderia indicar também outras providências essenciais para a implantação do projeto tais como recrutamento de consultores educacionais, professores estrangeiros, atos legislativos e administrativos, aquisições locais, acordos com outras agências internacionais relacionadas com o projeto.

(iv) Processos de reembolso propostos.

O QUE DEVE SER PREPARADO PARA CADA ESCOLA EXISTENTE( A SER INCLUIDA NO PROJETO ):

1. Local

Nome da escola

2. Tipo de escola: exemplo:

Ginásio vocacional

3. Cursos oferecidos atualmente:

carpintaria, mecânica

4. Matrículas em 1968, por série, por sexo:

Série	Nº de Classes	Meninos	Meninas	Total
10	7	200	120	320
11	6	150	100	250
12	5	100	90	190
TOTAL	18	450	310	760

5. Matrículas por tipo de curso e por série:

ex:

Curso	Série 10	Série 11	Série 12	Total	Graduados no final de cada período
Eletricista					
Mecânicos					
Soldadores					

Atenção: Os itens discriminados podem ser aplicados a escolas novas

6. Desenvolvimento da escola - matrículas por série

Ex:

Ano	Série 10	Série 11	Série 12	Nº Graduados
1960				
1961				
1962				
1963				
1968				

7. Prédios existentes:

A. Local

Área

Propriedade

Serviços disponíveis: água  
força  
vias de acesso

É favor juntar planta do local, e dos prédios existentes indicando também local proposto para novas construções.

B. Relacionamento com outras escolas secundárias e colegiais da região - marcar num mapa com símbolos

- (i) Escolas propostas para inclusão no projeto.
- (ii) Outras ginásiais e pós-secundárias (colegiais), em cada caso um símbolo diferente para distinguir o tipo e o grau da instituição.

Mostre estrada de rodagem ou outros meios de atingir o local.

C. Apresente tabela com matrículas nas escolas secundárias ou pós-secundárias dentro de um raio de 10 milhas das escolas propostas no projeto (grupá-las por tipo e grau).

Ex:           

Matrículas em (1967 ou 1968)

Nome	Matrículas	Graduados p/ano
Escolas Secundárias (nível médio)		
1.		
2. etc.		
Escolas Secundárias (nível colegial)		
1.		
2. etc.		
Escolas Técnicas		
1.		
2. etc.		
Ginásios Vocacionais		
1.		
2. etc.		
Escolas de Pesca		
1.		
2. etc.		
Escolas normais (treinamento de prof.)		
1.		
2. etc.		
Escolas Técnicas normais		
1.		
2.		
3. etc.		
Universidades		



B. Equipe administrativa e auxiliar  
Dar o nº para cada tipo de trabalho

Parte 2 - Proposta para projeto

8. Breve relatório do desenvolvimento proposto  
Ex:

- (i) Mudança de caráter ou objetivo de escola.....para escola.....e/ou (ii) expansão do currículo pela inclusão de.....e/ou (iii) prover facilidades complementares e recursos que permitam dividir classes superlotadas ou grupo de trabalho em oficinas.

9. Estrutura proposta e matrícula quando a escola atingir pleno desenvolvimento em novas bases.  
Ex:

Série	Nº de classes paralelas			Matrículas		
	Meninos	Meninas	Total	Meninos	Meninas	Total
Série 10						
Série 11						
Série 12						
Total						

10. Matrículas propostas por tipo de cursos e estimativa anual por tipo de curso.

11. Análise do currículo proposto numa base semanal com períodos de ..... minutos cada, por série e sexo.

Indicar casos em que a classe é dividida em 2 ou mais grupos menores. Ex: para trabalhos práticos.

Indicar casos onde é proposto agrupar duas ou mais classes para algumas atividades.

12. Necessidade da equipe

(a) Bases de cálculo (i) proporção professor/aluno  
(ii) e/ou carga média semanal de ensino por professor

(b) Equipe de professores (i) Total  
(ii) por disciplina

(c) Equipe administrativa Nº em cada tipo de trabalho

(d) Adicional ao presente Total  
(incluindo demissões e outros fatores de perdas)

13. Planta de acomodações

Total necessário para escola ou escolas do tipo proposto, para a estrutura do sistema proposto etc.

A	B	A.B.	Tipó a ser construído
Total requerido	Existente	Adcional a ser cons- truído ou equipado	

Acadêmico

Administrativo

Comuns

1. Baseado na análise da carga de trabalho e uso das áreas previstas.
2. Onde um espaço for inaproveitável no momento mas possível de ser aproveitado para outros fins, assinale-o;
3. Dar em código o nº de cada espaço destinado a ensino.

#### 14. Graduados

Breve relatório das oportunidades de trabalho dos graduados.

OBSERVAÇÕES: Este é apenas um modelo; outros dados poderão ser acrescentados aos que estão aqui contidos e a forma de apresentação poderá ser alterada.

Traduzido por: Maria Elisa Carrazoni  
Divisão de Coordenação  
Secretaria Geral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA GERAL .

MISSÃO BIRD -- UNESCO -- FAO  
DATA: 3 de julho de 1968  
LOCAL: Secretaria Geral

PRESENTES: Edson Franco  
Fábio Dantas  
Telles Molina  
Christo Germanacos  
Livio Costa  
Pery Pôrto ( EPEM )  
Alexis Stepanovich ( EPEM )  
Erb Veleda ( DEA )  
Wanderley Barreto ( DEA )  
Aberlardo Cardoso ( DES )  
Teodolindo Cerdeira ( EPEM )  
Hélio Ribeiro ( DES )  
Lúcia Macedo Costa ( DIPLAN )  
Maria Elisa Carrazzoni ( DICOR )

1. Esquema de um possível projeto

O Sr. Germanacos, em nome da Missão, explicou os pontos de vista preliminares do Grupo, salientando que nada do que se discutiu nesta ou nas reuniões anteriores compromete o Banco e o Governo Brasileiro.

A Missão opina que, no caso de o Gov. Brasileiro estar de acôrdo, o Banco poderia considerar, mais detalhadamente um destes projetos:

1.1 - Educação Agrícola

1.1.1 - Construção, equipamento e mobiliário necessário à expansão e melhoria de 6/7 colégios agrícolas existentes. Residência para o corpo discente e docente, em caso de necessidade. Capacidade possível de cada escola: 300 a 500 alunos.

1.1.2 - Construção, equipamento e mobiliário para um centro de treinamento de professores agrícolas de ginásios. O Centro estaria próximo a Brasília e incluiria: residência para estudantes e casas para os professores, se for necessário. Capacidade: 300 alunos. Habilitaria professores para a parte agrícola dos ginásios e para os centros de capacitação de agricultores.

1.2. - Educação Secundária Geral:

- 1.2.1. - Construção, equipamento e mobiliário para a transformação e expansão de ginásios - existentes em "novos tipos de ginásios".
- 1.2.2. - Construção, equipamento e mobiliário para um Centro de Treinamento de professores - em ou próximo de Brasília para treinar - professores secundários das matérias acadêmicas. Capacidade total de 600-800 alunos e alojamentos necessários para as equipes.

1.3. - Educação técnica:

- 1.3.1. - Construção, equipamento e mobiliário necessário para construção/reforma e reabilitação de 4/5 colégios técnicos industriais.
- 1.3.2. - Construção, equipamento e mobiliário de um Centro de Professores técnicos, de Artes Industriais, Comércio e Economia Doméstica, que proporcione treinamento em (a) matérias técnicas do Ginásio e (b) - treinamento para ensino nas oficinas do colégio.

2. Bases e Princípios

- 2.1 - O Sr. Germanacos explicou que, por diversos motivos, a Missão julgou aconselhável pensar, nesta fase, em termos de um primeiro esboço de projeto que pudesse enfrentar as exigências do programa de investimento educacional para 1970-73. Esse projeto poderia conduzir a um segundo esboço de projeto, em escala mais ampla, um ou dois anos após a primeira fase ter sido negociada com sucesso e a execução iniciada satisfatoriamente. O possível projeto esboçado acima foi concebido nestes termos, particularmente, em seus aspectos de treinamento de professores.
- 2.2 - A Missão propôs que o primeiro projeto esboçado tivesse em vista os seguintes Estados: Pernambuco (excluindo os novos tipos de ginásio e educação industrial), Sergipe, São Paulo (excluindo educação agrícola), Brasília e Goiás, Rio Grande do Sul (excluindo os novos tipos de ginásio e educação industrial) e, possivelmente, Pará.

3.

- 2.3 - O projeto proposto deve ser considerado principalmente em termos de tornar possível a aplicação dos novos objetivos e orientação da educação, assim como os currículos reformados. Portanto, também serão considerados: a previsão de prédios adequados e equipamentos, bem como, corpo docente composto por professores adequadamente preparados, devendo haver a necessária reorganização administrativa e institucional. Haveria, certamente, alguma expansão, mas não seria esse o principal objetivo do primeiro projeto esboçado.
- 2.4.- Para seleção das escolas específicas, critérios cuidadosamente definidos deverão ser aplicados para verificação das necessidades prioritárias. Os documentos que contêm as diretrizes estabelecidas pela Missão auxiliarão neste ponto.
- 2.5 - O acordo, em princípio, entre os Governos Federal e Estadual ou outra autoridade de controle seria essencial onde o Governo Federal não agiu como autoridade controladora.

### 3. Processos

- 3.1 - O Banco escreveria ao Governo. Se o acordo, em princípio, entre o Governo Federal e o Banco fôr alcançado quanto ao conteúdo de um possível projeto, então:
- 3.1.1 - O Governo Federal deveria chegar a um acordo, em princípio, com os Estados em questão.
- 3.1.2 - Formação de um Grupo de trabalho Central Coordenador e grupos subsidiários de trabalho em nível Federal e Estadual. O Ministro do Planejamento seria representado no Grupo Federal Central Coordenador e Executivo, bem como seriam incluídos arquitetos e engenheiros dos Departamentos de Construção.
- 3.1.3 - Os grupos executivos coletariam material para a requisição (ver Brief Guide).
- 3.1.4 - O Banco/Unesco considerariam enviar missão - prévia de preparo para dar assistência aos grupos de trabalho (a) para aplicação de critérios aceitáveis para a seleção de escolas, locais etc, (b) para coletar e preparar material.

4.

3.1.5 - O Governo Federal recorreria à UNESCO (cópia BIRD), a fim de enviar uma missão de preparo do projeto que propiciasse assistência à elaboração final da requisição formal. O pedido deveria especificar as escolas a serem incluídas, o local e estruturas de matrículas e classes propostas, assim como indicar a estimativa do custo do investimento.

3.1.6 - A missão da UNESCO de preparo do projeto daria assistência à elaboração final da requisição formal.

3.1.7 - O Governo Federal enviaria a requisição formal ao Banco.

#### 4. Esclarecimentos

A Missão elaborou alguns dos seguintes pontos e respostas:

- 4.1 - Os números e outras questões são ilustrativos. O Governo Federal e o Banco poderão considerar modificações adequadas, mudanças, adiamentos etc.
- 4.2 - Embora o possível esboço de projeto mencione três Centros de Professores, o Governo Federal poderá julgar aconselhável combinar estes num Centro maior, ou unir dois dos Centros em um só.
- 4.3 - A disponibilidade dos recursos financeiros que enfrentem os fundos de Investimentos, em contrapartida, do Brasil, e também, o total das despesas decorrentes seriam o principal critério para a decisão dos Governos Federal e Estadual, em conexão com o âmbito e extensão dos projetos propostos. A disponibilidade de professores qualificados constituiria o outro critério.
- 4.4 - Não houve motivo para que as facilidades da Educação Universitária não se responsabilizassem pelo treinamento dos professores, mas, neste caso, a Missão considerou que o projeto proposto não deveria conter investimentos para essas facilidades na primeira fase do projeto. O Banco, contudo, aplicando o seu critério, avaliaria a propriedade e adequação dos programas para professores de ginásios. Também a Missão sugeriu que os cursos intensivos de emergência deveriam ser interrompidos.

- 4.5 - O Banco esperaria que o MEC entrasse em acôrdo com os Ministros do Planejamento e Finanças e com organizações como a SUDENE; realmente estas deveriam ser envolvidas, tanto quanto possível, na elaboração da requisição formal.
- 4.6 - Deveriam ser tomadas decisões sôbre normas e padrões para a construção, equipamento e mobiliário (separadamente) para cada tipo de sala de aula, laboratório e oficinas usados pelo ensino, área administrativa, comunitárias e auxiliares.
- 4.7 - O MEC deveria tecer considerações sôbre o mecanismo executivo, em nível Federal e Estadual.
- 4.8 - O âmbito do possível projeto fôra ampliado além da requisição oral do Ministro, quando em visita ao Banco, ~~sendo~~ dadas as requisições dos próprios Departamentos Ministeriais e da validade destas requisições.

Anexo X

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

## SECRETARIA GERAL

FINANCIAMENTO - BIRD - 1ª Reunião do Grupo de Trabalho

DATA: 14 de novembro de 1968

LOCAL: Secretaria Geral

PARTICIPANTES: Édson Franco  
 Alcyr de Souza Coelho (Divisão de Obras)  
 Dirício Lima Guilhon de Oliveira (Div. de Obras)  
 Jeremias Pinheiro da Câmara Filho ( Representante D.E.I.)  
 Theodolino Augusto Cerdeira ( D.E.S.)  
 Pery Pôrto ( E.P.E.M.)  
 Joaquim Corrêa de Miranda ( D.E.E. )  
 Fausto Machado Freire ( DIPLAN/S.G.)  
 Sônia Botelho Junqueira ( DICOR/S.G. )  
 Edson Machado de Souza ( IPEA/MINIPLAN)  
 Paulo Ramos ( DICOR/S.G.)

1. Instalação do Grupo de Trabalho.

Sob a coordenação do Secretário Geral do MEC, Prof. Édson Franco e com a presença dos participantes acima relacionados, foi instalado o Grupo de Trabalho FINANCIAMENTO/BIRD, que fala a Portaria Interministerial nº 805 de 5 de novembro do corrente ano.

Segundo a agenda proposta, para o desenvolvimento dos trabalhos tivemos:

2. Resumo Histórico

O Prof. Édson Franco apresentou as etapas da Missão BIRD.

1966 - Vinda de um Técnico da UNESCO, SILVAIN LOURIE, para estudar o Ensino no Brasil.

1967 - Encaminhamento ao BIRD do relatório, sobre a situação do Ensino Primário e Médio, levantamento pelo Técnico da UNESCO.

2.

- Nova política do BIRD:
  - financiamento em educação, considerando como investimento, a longo prazo
  - UNESCO e FAO integrantes da política de união de esforços do Banco Mundial.

1968 - Vinda da Missão: BIRD/UNESCO/FAO ao Brasil:  
 BIRD - Christo Germanacos  
 UNESCO-Silvain Lourié  
       - Lívio Costa  
 FAO - Telles Molina

- Apresentação de um relatório da Missão.
  - O BIRD, enviaria correspondência, ao Governo Federal ( MEC ) sobre as exigências do programa de investimento educacional para 1970/1973;
  - a ajuda técnica seria prestada pela UNESCO e o acompanhamento seria feito pelo BIRD;
  - convocar comissão de alto nível para elaboração dos projetos: MEC/MINIPLAN
  - inclusão de representantes da Divisão de Obras do ( MEC ) na comissão, por se tratar os projetos de construção escolares.
- não tendo recebido correspondência do BIRD, insistiu o MEC ( Secretaria Geral ) junto à UNESCO.
- Apurou-se que:
  - a correspondência foi de fato enviada a 9 de setembro, ao Sr. Ministro;
  - A Secretaria Geral, não teve conhecimento do original e sim de cópias;
  - uma missão da UNESCO, chegaria em dezembro para prestar colaboração quanto à parte técnica.
- Providências tomadas:
  - constituição de um Grupo de Trabalho - Portaria Interministerial nº 805 de 5/11/68
  - republicação da mesma em face de retificação de nomes incompletos.

3.

- . convocação da 1ª Reunião do GT - Financiamento/BIRD

### 3. Projetos apresentados pelo MEC

Caberá às Diretorias do Ensino Secundário, Industrial e Agrícola a elaboração de projetos específicos, que se enquadrem dentro do esquema apresentado pelo BIRD. Para tal contará com o assessoramento da equipe da IPEA/MINIPLAN, da Divisão de Obras/ MEC e da Divisão de Planejamento da Secretaria Geral.

A Secretaria Geral, em termos de Grupo de Trabalho, coordenará as atividades, e ficando sob a responsabilidade dos órgãos integrantes do GT, a consultas específicas e inerentes de seus projetos, quanto à convocação de técnicos.

### 4. Projetos do BIRD

Os projetos de FINANCIAMENTO/BIRD se referem a:

- Treinamento de Professores
- Primeiro Ciclo de Educação Secundária Geral - ( Ginásios )
- Educação Agrícola
- Educação Técnica, quanto à construção, equipamento e material.

Em face dos esquemas apresentados pelo BIRD, a tônica da discussão dos órgãos integrantes do GT, era a de já serem possuidores dos elementos essenciais para elaboração de um projeto especial, devendo apenas adaptação dos mesmos às exigências do BIRD.

Quanto aos critérios de escolha dos Estados em que seriam desenvolvidos os projetos do FINANCIAMENTO/BIRD, foram os seguintes:

- a) - Nos Estados em que a USAID investe, o BIRD, não entraria na mesma área;
- b) - Escolha de um Estado por Região: Norte/Nordeste/Centro
- c) - Necessidade de convocar em áreas diferentes, os Estados, para fazerem seus Planos Integrados de Educação.

4.

- d) - O Rio Grande do Sul foi escolhido por ter Plano Integrado de Educação.

Foi dado uma ênfase tãda especial, por parte do BIRD, de um perfeito ajustamento com os Sistemas de Ensino Estaduais na fase de elaboração e execução dos projetos educacionais a serem elaborados. Para tal, será necessário os Estados apresentarem seus Planos Integrados de Educação.

5. Programa de Trabalho do Grupo

- 5.1.- Apresentação de resultados concretos, - quanto à elaboração de projetos, dentro de 10 dias, para posterior discussão com/ a vinda da Missão.

- 5.2 - Fixação das diretrizes globais em face do Plano Estratégico do Govêrno - Setor Educação

5.3 - Providências a serem tomadas:

- a) - Expediente ao IPEA/MINIPLAN  
- Solicitando colaboração de sua equipe, para elaboração dos projetos de FINANCIAMENTO/BIRD.
- b) - Expediente ao Magnífico Reitor da Universidade de Brasília  
- Convocação para uma reunião com o GT, para elaboração de um projeto que será desenvolvido na área da UNB
- c) - Expediente aos Senhores Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos de Educação dos Estados: São Paulo, Goiás, Sergipe, Pará, Rio Grande do Sul e Pernambuco e do Distrito Federal  
- Convocando para uma reunião com GT, para os ajustes necessários dos Sistemas de Ensino ao esquema de FINANCIAMENTO/BIRD

5.

- d) - Telegrafar, consultando ao BIRD, sô  
bre a época da vinda da Missão/UNES  
CO ao Brasil
- e) - Expediente à Divisão de Obras do -  
Ministério da Educação e Cultura.
- Solicitando colocar sua equipe à  
disposição, na fase de elaboração  
dos projetos para o FINANCIAMENTO/  
BIRD, quanto a construções escola-  
res.

5.4 - Agenda da próxima reunião:

DATA: 19/11/68  
LOCAL: Secretaria Geral  
HORAS: 15

- 1 - Fixação de Diretrizes
- 2 - Definição da abrangência dos projetos
- 3 - Pauta para reunião com Secretários e  
Presidentes de Conselhos de Educação.

Nota: Cada órgão deverá trazer em número suficiente para a dis  
cussão do Grupo de Trabalho, o esquema dos projetos.

IM /ev.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA GERAL

FINANCIAMENTO - BIRD : 2a. Reunião  
DATA : 19 de novembro de 1.968  
LOCAL : Secretaria Geral

PARTICIPANTES: Édson Franco  
Alcyr de Souza Coelho (Div. Obras)  
Dírcio Lima Guilhon de Oliveira (Div. Obras)  
Theodolino Augusto Cerdeira (DES/EPEM)  
Pery Pôrto (DES/EPEM)  
Paulo Dutra (DEI)  
Sônia Botelho Junqueira (DICOR/SG)  
Fausto Machado Freira (DIPLAN/SG)  
Paulo Ramos (DICOR/SG)  
Joaquim Corrêa Miranda (D. E. A.)  
Maria Therezinha Tourinho Saraiva (IPEA/MINIPLAN)

1. - Introdução :

Com a abertura dos trabalhos, pelo Prof. Édson Franco, fomos informados que o Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura, Deputado Tarso Dutra, havia solicitado que se mantivesse um contacto imediato com o Banco Mundial / Washington, informando sobre o andamento dos trabalhos do GT/Financiamento - BIRD, a remessa de um projeto, ao Banco para exame, bem como a aceitação da vinda da Missão/UNESCO ao Brasil.

Dentro da agenda proposta, tivemos:

2. - Fixação de Diretrizes:

2.1 - A Divisão de Planejamento/SG, em face do acidente ocorrido com o Técnico do IPEA/MINIPLAN, não pode articular-se com o mesmo para a definição das diretrizes globais. A Professora Therezinha Saraiva, técnica do IPEA/MINIPLAN, alinhou as Diretrizes do Programa Estratégico para o Desenvolvimento, na Área do Ensino Médio, que foram aceitas pelo GT/ e distribuídas ao mesmo.

### 3. - Definição da Abrangência dos Projetos

Por sugestão do Coordenador do GT/ Prof. Édson Franco, e, de acordo com a aquiescência dos membros do referido Grupo, foram os projetos escalonados pela seguinte ordem de prioridade:

#### 3.1 - Projetos definidos

- 3.1.1 - colégios agrícolas
- 3.1.2.- colégios industriais

#### 3.2 - Centros de Treinamento para Professores

##### 3.2.1 - Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB)

- Formação de Professores de Práticas Educativas do 1º Ciclo.

- a) - expansão de edificações, para criação de novas salas-ambientes, em face da filosofia de integração do Ensino Médio;
- b) - expansão do alojamento existente, para atender à bolsistas, devido a dificuldade de moradia na Capital Federal.

- Para atendimento ao projeto, decidiu-se pela:

- a) - Criação de um Grupo Executivo, composto, de dois elementos de cada Diretoria, de um do IPEA/MINIPLAN, a Profa. Therezinha Saraiva e de um da DIPLAN/SG, o Dr. Fausto Machado Freire;
- b) - Convocação de Técnicos do Ensino Comercial.

##### 3.2.2 - Centro de Ensino de Técnicas Agrícolas - DF.

- a) - Formação de Professores de 2º Ciclo;
- b) - Treinamento Rural.

#### 3.3 - Educação Geral.

##### 3.3.1 - Definição da Política de execução do Projeto.

- Reunião com Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos

##### 3.3.2 - Composição de um Grupo de Trabalho auxiliar, ou a contratação dos serviços especializados de um Escritório de Planejamento, para elaboração dos projetos.

3.

3.3.3 - Apresentação do Projeto como um todo à Missão/  
UNESCO.

4. Agenda da Reunião com Secretários de Educação e  
Presidentes de Conselhos

DATA: 25/11 - 2a. feira

HORAS :

4.1 - Missão BIRD/UNESCO/FAO

4.2 - Problema: Tomada de decisões

4.3 - Apresentação das Diretrizes

Material • Documento básico • Diretrizes

• Elaborado pelos representantes da Diretoria do  
Ensino Secundário:

• Pery Pôrto

• Theodolindo A. Cerdeira.

5. Cronograma

20/11 - Entrega do Projeto da Escola de Santos, da D.E.I., pelo  
Dr. Paulo Dutra, para remessa do mesmo ao BIRD/  
Washington - USA.

• Reunião do G. T.

22/11 - Apresentação das Diretrizes: - Documento Básico pa-  
ra Reunião do dia 25/11.

25/11 - Reunião com os Secretários de Educação e Presidentes  
de Conselhos. ✓

7/12 - Apresentação dos projetos: Colégios Agrícolas e Esco-  
las Industriais.

-X-X-X-X-X-

DIRETRIZES DO PROGRAMA ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO, NA  
ÁREA DO ENSINO MÉDIO.

- Substancial expansão quantitativa do ensino público e do sistema de bolsas, abrindo corajosamente o caminho para sua gradual universalização;
- melhoria qualitativa, de modo a permitir imediato acesso ao trabalho a grande número de diplomados nesse nível, dando-se definitiva ênfase dos programas de ginásios orientados para o trabalho e aos programas de formação de técnicos de nível médio, nas áreas agrícola e industrial.

Essas diretrizes serão alcançadas através das seguintes linhas de ação:

1. Reformulação do ensino ginásial, de modo que êle venha, a constituir, com o nível primário, um sistema fundamental contínuo, capaz de atender à elevação dos padrões qualitativos, assegurando a formação básica do educando para atuar nas atividades da indústria, agricultura e serviços após treinamento intensivo e rápido para o trabalho.
2. Dentro da meta de expansão do ensino básico, intensificação da criação de oportunidades de acesso à educação de nível médio, com ênfase na rede de ensino público e no sistema de bolsas de estudo.
3. Expansão dos programas de equipamento escolar, especialmente de salas - ambiente, oficinas para os ginásios orientados para o trabalho e para os colégios industriais.
4. Melhores condições para o trabalho docente inclusive assegurando melhor e mais adequado sistema de remuneração; elevação do nível do pessoal docente, técnico e administrativo, notadamente nas áreas do ensino mais relacionadas com o desenvolvimento; formação e treinamento de professores de ciências, disciplinas específicas do ensino técnico e práticas educativas.
5. Aperfeiçoamento profissional do pessoal técnico de nível médio colegial.

É objetivo prioritário do Programa Estratégico atribuir, na medida do possível, autonomia e flexibilidade, integração e continuidade, aos diversos ramos da educação de nível médio.

XXXXXXXXXXXX

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA GERAL

AGENDA DA REUNIÃO COM SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO

E

PRESIDENTES DE CONSELHOS

DATA: 25 de novembro - 2º feira

HORAS: 16,30

LOCAL: AUDITÓRIO DO INL.

1. MISSÃO BIRD/UNESCO/FAO
  2. TOMADA DE DECISÕES - Problema.
  3. APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES
-

AGENDA DA 1a. REUNIÃO

Grupo de trabalho visando estudar os projetos educacionais a serem financiados pelo BIRD.

DATA: 14 de novembro de 1968

LOCAL: Secretaria Geral

1. Instalação do Grupo de Trabalho
2. Resumo histórico
3. Projetos apresentados pelo MEC
4. Projetos do BIRD
5. Programa de trabalho do Grupo
6. Encerramento da reunião

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X  
 X-X-X-X-X-X-X-X  
 X-X-X-X-X-X  
 X-X-X-X  
 -X-X-  
 -X-

MEMBROS DO GRUPO DE TRABALHO VISANDO ESTUDAR OS  
PROJETOS EDUCACIONAIS A SEREM FINANCIADOS PELO

BIRD

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- Secretaria Geral:

- Fausto Machado Freire (Div. de Planejamento)
- Sônia Botelho Junqueira (Div. de Coordenação)

- Diretoria do Ensino Agrícola:

- Erb Velleda
- Joaquim Corrêa de Miranda

- Diretoria do Ensino Industrial :

- Jorge Alberto Furtado
- Paulo Dutra

- Diretoria do Ensino Secundário :

- Theodolino Augusto Cerdeira
- Pery Pôrto

- Divisão de Obras:

- Alcyr de Souza Carvalho
- Dircia Lima Guilhon de Oliveira

- Ministério do Planejamento e Coordenação Geral

- IPEA

- Maria Therezinha Tourinho Saraiva
- Édson Machado de Souza

-X-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-

-X-X-X-

-X-X-

-X-

( C Ó P I A )

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 805 DE 5 DE NOVEMBRO DE 1968

OS MINISTROS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL, no uso de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de elaboração de projetos educacionais a serem financiados pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento;

R E S O L V E M :

Constituir um Grupo de Trabalho, integrado por representantes de órgãos deste Ministério e do Planejamento e Coordenação Geral, com os seguintes membros: ALCYR DE SOUZA CARVALHO e DÍRCIO LIMA GUILHON DE OLIVEIRA, da Divisão de Obras; JORGE ALBERTO FURTADO e PAULO DUTRA, da Diretoria do Ensino Industrial; ERB VELLEDA e JOAQUIM CORRÊA DE MIRANDA, da Diretoria do Ensino Agrícola; THEODOLINO AUGUSTO CERDEIRA e RUY PORTO, da Diretoria do Ensino Secundário; FAUSTO MACHADO FREIRE e SÔNIA BOTELHO JUNQUEIRA, da Secretaria Geral; MARIA THEREZINHA TOURINHO SARAIVA e ÉDSON MACHADO DE SOUZA, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, sob a coordenação da Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura.

(as.) TARSO DUTRA  
HÉLIO BELTRÃO